PERSPECTIVES AND CHALLENGES OF SCHOOL/EDUCATIONAL PSYCHOLOGIST IN A PROJECT FLOW CORRECTION-AGE/EDUCATION

PERSPECTIVAS E DESAFIOS DO PSICÓLOGO ESCOLAR/EDUCACIONAL EM UM PROJETO DE CORREÇÃO DE FLUXO-IDADE/ESCOLARIDADE

Paola N. Lopes¹; Sônia da Cunha Urt²

1. Psicóloga e Neuropsicóloga. Coordenadora do Projeto AJA/SED - Secretaria de Educação do Estado de Mato Grosso do Sul. Mestranda em Educação do Programa de Pós-Graduação em Educação/UFMS

E-mail: lopespaola14@gmail.com

2. Doutora em Educação – Psicologia Educacional, pela UNICAMP. Professora Titular do Programa de Pós-Graduação em Educação e do Programa de Pós-Graduação em Psicologia na Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. Coordenadora do GEPPE – Grupo de Estudo e Pesquisa em Psicologia e Educação da Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS)

E-mail: surt@terra.com.br

*Trabalho realizado através do levantamento dos dados dos Psicólogos escolares inseridos no Projeto Avanço do Jovem na Aprendizagem-MS (AJA-MS) - correção de fluxo

Como citar:

LOPES, Paola N.; URT, Sônia da Cunha. Perspectives and challenges of school/educational psychologist in a project flow correction-age/education. In: INTERNATIONAL SYMPOSIUM ADOLESCENCE(S) & FÓRUM (RE)PENSANDO A EDUCAÇÃO, 3, 2017, São Paulo. **Anais...** São Paulo: Unifesp, 2017. p. 405-412.

DOI: <http://dx.doi.org/10.22388/2525-5894.2017.33>

Resumo: O presente trabalho originou-se a partir de uma análise da ação do Psicólogo Escolar em um Projeto de correção de fluxo para adolescentes de 15 a 17 anos. Ao analisar as práticas e as concepções apresentadas pelos profissionais de Psicologia que estão atuando nas escolas estaduais no Estado de Mato Grosso do Sul, problematiza-se: Como o profissional de psicologia tem contribuído para o processo de aprendizagem dos estudantes? Qual é o diferencial da sua prática dentro do ambiente escolar? Para orientar o estudo a base teórica que respaldou a pesquisa foi a teoria histórico-cultural, representados especialmente por Vigotsky (2006), Luria (2006) e Davidov (1987). A análise das práxis e do trabalho desenvolvido pelo psicólogo no Projeto AJA-MS, foi feito através de relatórios, e-mails, protocolos, contatos telefônicos e no encontro de Formação Continuada Presencial. Deste modo, a partir de uma sensível e refinado olhar o psicólogo escolar tem auxiliado a equipe pedagógica e multidisciplinar a refletir sobre suas práticas com um novo conceito para a educação voltada à diversidade social, bem como o novo perfil estudantil. Tem-se constatado que as ações realizadas na escola por meio de oficinas, palestras, dinâmicas têm estimulado e favorecido os processos educacionais, beneficiando a aprendizagem significativa e a continuação do processo de escolarização dos estudantes.

Palavras-chaves: Adolescentes; Psicologia Educacional e Políticas Públicas

INTRODUÇÃO

Constituída historicamente a Psicologia Escolar, vem sendo delineada no campo da Psicologia como uma área de conhecimento e atuação profissional, tendo como viés a Educação e a Psicologia. No entanto as críticas geradas na formação acadêmica sobre o modelo clínico de atuação profissional propiciaram reflexões acerca das práticas a serem desenvolvidas por psicólogos no âmbito da educação e ofereceram importantes subsídios para entender a gênese dos determinantes sociais e históricos que constituíram o (des) encontro entre estas duas Ciências (Barbosa, 2011).

A partir da emergência da Psicologia enquanto área de conhecimento, pesquisa, produção de conhecimento e prática profissional, sua articulação com a Educação passou a se configurar como um dos campos de atuação dos psicólogos, apesar de pouco escolhida pelos profissionais, os quais se detiveram, historicamente, mais ao psicodiagnóstico e à avaliação psicológica (CRUCES, 2003).

O psicólogo escolar/educacional pode atuar em todos os espaços educacionais, dentro e fora da escola, tendo seu papel voltado para transformação social. Suas práxis acrescem ao processo de aprendizagem e ao conhecimento de elementos biopsicossociais que influenciam a aprendizagem e o desenvolvimento integral do sujeito.

O entendimento do sujeito limitado apenas por sua singularidade vem sendo transformada por estudos que destacaram a relevância dos determinantes sociais, históricos e culturais sobre o processo de aprendizagem. Esses fatos têm alterado a perspectiva e direcionado o trabalho do psicólogo escolar para uma atuação mais institucional, relacional e preventiva (MARINHO- ARAUJO; ALMEIDA, 2005). A situação de vulnerabilidade social que envolve milhares de jovens no Brasil e influencia o desenvolvimento, afetando os processos de aprendizagem, pode ser apresentada como foco para o trabalho do psicólogo escolar/educacional.

Partindo da Teoria Histórica Cultural que é uma ferramenta imprescindível na elaboração desta investigação, pois compreende os problemas centrais da vida humana articulados às contradições próprias do momento histórico, às condições objetivas de vida no seio da totalidade social. Referendaremos a concepção de adolescência que prima pelo desenvolvimento das potencialidades, já que é um período na vida do indivíduo, devido as mudanças significativas no desenvolvimento psíquico, não apenas como um período de mudanças corporais, mas o que marca esta fase (Leal e Facci, 2014). Para Vygotsky (1996b) todo comportamento primeiro ocorre em nível intrapsicológico-entre as pessoas- para depois tornar-se intrapsicológico, apropriado pelo indivíduo.

O período da adolescência, segundo Vygotsky (1996), distingue-se pela ruptura e pela extinção de velhos interesses- bem como pela maturação biológica e sexual- que vão permitir o desenvolvimento de novos interesses, pois, com a maturação sexual, aparecem novas necessidades e novos impulsos no sistema de atrações orgânicas, constituindo a base da mudança de interesses.

Então quando destacamos a aprendizagem de jovens em distorção-idade escolaridade, precisamos ter clara a necessidade de um olhar multidisciplinar sobre os processos educativos que permeiam a escolarização.

As pesquisas voltadas para a educação de jovens e adultos no Brasil nos remetem as reflexões trazidas pelo Ministério da Educação (MEC), pela Secretaria de Educação Básica (SEB) e pela Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão (SECADI), que propõem e delineiam ações para o atendimento específico aos jovens na faixa etária de 15 a 17 anos que deveriam estar matriculados no Ensino Médio, mas, por vários motivos ainda estão no Ensino Fundamental.

A Constituição da República Federativa do Brasil de 1988, em seu artigo 208, assegura que a Educação Básica será ofertada inclusive àqueles que a ela não tiveram acesso na idade própria, posteriormente, com a Lei de Diretrizes e Bases da educação Nacional – LDBEN - Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabeleceu as diretrizes e bases da educação nacional, assegurou, também, que o atendimento educacional deve considerar as características do jovem estudante, seus interesses, condições de vida e de trabalho, mediante a oferta da educação escolar regular.

Nesta perspectiva o estado de Mato Grosso do Sul, para atender uma demanda pontual, urgente e necessária da distorção de jovens estudantes, elaborou um Projeto que visa o atendimento deste público dentro de suas especificidades.

O Projeto Pedagógico do Curso AJA-MS tem a finalidade de garantir o acesso e a complementação dos estudos aos adolescentes, na faixa etária de 15 a 17 anos, implementando metodologias diferenciadas e orientando os jovens estudantes a adquirirem uma formação cidadã, diante da pluralidade cultural existentes no modo de vida. Além disso, há que se considerar que este projeto atende jovens estudantes com necessidades educacionais específicas, dentro das suas especificidades, a fim de garantir a formação inicial para o mundo do trabalho.

Nesta linha de especificidades o projeto tem uma equipe multidisciplinar composta de Coordenador (a) de Projeto, responsável pelo atendimento pedagógico dos professores, Assessor (a) de Projeto que viabiliza a aprendizagem dos estudantes em todos os seus níveis:

pedagógico, familiar e social. E por fim, a (o) Psicóloga (o) Escolar que fará a interface dos saberes pedagógicos e o desenvolvimento socioemocional desses estudantes.

A Psicologia Escolar/Educacional deve atender a uma demanda de nível institucional, especialmente no que diz respeito à subjetividade social da escola, visando delinear estratégias de trabalho favorecedoras das mudanças necessárias para a otimização do processo educativo (MARTINEZ, 2010).

O Projeto Pedagógico do Curso de Avanço do Jovem na aprendizagem em Mato Grosso do Sul descreve o psicólogo escolar como: "...profissional criativo, dinâmico, pesquisador, com habilidades para atuar com jovens estudantes". E continua; "Capaz de auxiliar a equipe pedagógica a refletir sobre suas práticas com um novo olhar para a educação voltada a diversidade social, bem como o novo perfil estudantil" (SED-MS, 2016 p. 22).

Diante da heterogeneidade das ações que devem estar presentes no trabalho do psicólogo escolar, esse artigo pretende relatar a atuação do Psicólogo Escolar/Educacional pela perspectiva de um Projeto de correção de fluxo direcionado aos adolescentes de 15 a 17 anos do Estado de Mato Grosso do Sul.

O presente trabalho tem por objetivo analisar como as práticas dos psicólogos escolares que atuam no Projeto estão contribuindo para a efetivação da aprendizagem e como tem facilitado as relações interpessoais entre equipe pedagógica e multidisciplinar e bem como a relação entre estudantes, famílias e escolas.

Ao analisar as práticas e as concepções apresentadas pelos profissionais de psicologia que estão atuando nas escolas estaduais no Estado de Mato Grosso do Sul, especificamente o Projeto AJA-MS, através de relatórios, e-mails, protocolos e contatos telefônicos, pode-se fazer um levantamento das ações e das práticas desenvolvidas dentro e fora da escola.

O psicólogo escolar é o profissional que atua em instituições escolares educativas, bem como dedica-se ao ensino e a pesquisa na interface psicologia e educação. Ressalta-se que esse profissional é de extrema importância para o trabalho no Projeto de Curso AJA-MS, pois ele implementa ações de acompanhamento do processo de aprendizagem do estudante, do desenvolvimento humano, da escolarização em todos os seus níveis, da inclusão no âmbito educacional, da gestão psico-educacional e da formação continuada de professores.

Deste modo, a partir de um sensível e refinado olhar o psicólogo escolar passa a auxiliar a equipe pedagógica e multidisciplinar a refletir sobre suas práticas com um novo olhar para a educação voltada à diversidade social, bem como o novo perfil estudantil.

Neste entendimento o Psicólogo Escolar/Educacional que adentra uma instituição escolar, consciente do momento histórico de sua especialidade, precisa de início mostrar uma outra postura que vai ao encontro das especificidades desse estudante.

Ao delinear as atividades psicoeducativa e psicossocial o (a) psicólogo (a), planeja estratégias de trabalho que, a partir da articulação das duas dimensões, potencializem as ações pedagógica atuando preventivamente e proporcionando espaços de interlocução com e entre professores, coordenadores e assessores de projeto bem como com os gestores, promovendo reflexão, conscientização e transformação das concepções orientadoras de suas práticas pedagógicas (MARINHO-ARAUJO; ALMEIDA, 2005).

O ingresso deste profissional na escola deu-se através de análise de currículo e experiência na área escolar. As primeiras orientações passadas para a efetivação do trabalho foi que realizassem uma reunião inicial com a equipe pedagógica e a equipe multidisciplinar. Posterior a esse momento importante também a conversa e observação com os estudantes, não só para colher dados concretos acerca da escola, mas principalmente para demonstrar que visão de sujeito o psicólogo tem, o que pensa acerca dos problemas de aprendizagem e que estratégias diferenciadas têm a oferecer.

Da mesma forma, o Psicólogo Escolar/Educacional criou um espaço para escutar as demandas da escola e pensar maneiras de lidar com situações que são cotidianas e também momentos de reflexão dentro da escola, com todos os sujeitos, trabalhando com suas relações e perspectivas.

Pretende-se, portanto, com este artigo contribuir para as discussões sobre as contribuições do psicólogo escolar/educacional no processo de aprendizagem de adolescentes em vulnerabilidade social e retornando ao processo de escolarização.

METODOLOGIA

O principal foco do trabalho foi a análise do trabalho do psicólogo escolar e suas contribuições para um Projeto de Correção de Fluxo. A pesquisa foi desenvolvida apenas em sete escolas que oferecem o Projeto AJA-MS, através do acompanhamento do trabalho realizado.

A pesquisa da análise das práxis dos psicólogos escolares/educacional foi feita através de relatórios, e-mails, protocolos e contatos telefônicos. Estes materiais continham o registro das atividades realizadas, o aproveitamento da aprendizagem dos estudantes, as reuniões com as equipes, estudantes e pais, bem como registro de fotos. O foco da pesquisa foram sete psicólogos que acompanham o projeto desde sua implantação nas escolas do estado, iniciado em 2015.

Os relatórios foram enviados bimestralmente, sendo possível assim, monitorar e analisar os dados bem como orientar o trabalho e ação do psicólogo em busca de direcionamentos mais assertivos quando falamos de adolescentes em defasagem escolar.

Atualmente existem quarenta e nove psicólogos atuando nas cinquenta escolas que ofertam o Projeto em todo o Estado de Mato Grosso do Sul. Todos com licenciatura e com experiência na área educacional.

RESULTADO E DISCUSSÕES

O Projeto Avanço do Jovem na Aprendizagem tem oportunizado aos adolescentes em distorção idade/escolaridade a chance de retornar ao processo de escolarização a partir de uma nova perspectiva de metodologia com a contribuição de uma equipe multidisciplinar incluindo o psicólogo escolar.

O psicólogo escolar dentro desse Projeto desempenha papel específico na contribuição da aprendizagem desse estudante.

Dos sete psicólogos pesquisados e analisados através dos relatórios enviados foram observadas as seguintes práticas direcionadas para as demandas de cada escola sendo oficinas e palestras comuns a todos. Os temas das palestras que mais apareceram nos relatos foram sexualidade e drogas. Já as oficinas se dedicaram a temas como habilidades sociais e temas trazidos em forma de roda de conversa com os estudantes.

Pelo perfil do público em questão a mera apresentação de palestras não atingiu o cerne de questões tão relevantes para a sensibilização dos temas tão pertinentes, que contribuem para formação social e pessoal dos adolescentes, ou seja, a metodologia utilizada não alcançou os objetivos estabelecidos pelo fato de abordar de forma pontual e pouco sistemática sobre sexualidade e drogas. Ficou acordado então depois da percepção e análise dos relatórios que estes temas deveriam ser trabalhados em formas de oficinas, com tempo e duração maior.

Os atendimentos individuais aos estudantes também ocorreram quase que semanalmente, os encaminhamentos para os psicólogos aconteciam na maioria das vezes por intermédio dos professores, através do preenchimento de um questionário de rastreio e sondagem dos aspectos da aprendizagem bem como de comportamentos em sala de aula. Estes atendimentos também surgiram de demandas espontâneas dos estudantes. Verificou que estes momentos foram profícuos para intervenções em relação a aprendizagem dos estudantes e encaminhamentos para atendimentos individuais e clínicos em outras instituições.

Já em relação ao atendimento a equipe multidisciplinar aconteceram em alguns momentos, de acordo com um cronograma previamente estabelecido em comum acordo de todos. Os temas abordados nas reuniões foram para tratar de assuntos pertinentes as questões de indisciplina e formas mais efetivas de contemplar a aprendizagem dos estudantes.

Nos relatos dos psicólogos através de e-mail e ligações, observou-se que a maior dificuldade foi o acesso a rede atendimento do município para encaminhamentos de estudantes

para tratamento quanto a dependência química. Aqui no estado de MS, bem como na realidade do Brasil, existem pouco leitos disponíveis para tratar a dependência química.

Necessário também salientar que as demandas sociais trazidas pelos estudantes e seus familiares precisam de uma análise mais criteriosa e profissional, sendo então imprescindível uma formação continuada e permanente por parte do profissional para atender a demandas pontuais e urgentes e possíveis encaminhamentos para os setores competentes.

Diante do exposto fica claro que os psicólogos escolares/educacionais têm contribuído para o diferencial no atendimento do jovem que busca uma nova chance para terminar e concluir o ensino fundamental. O diferencial está no trabalho desenvolvido por meio de oficinas, palestras, dinâmicas e com isso estimulando e favorecendo os processos educacionais, beneficiando a aprendizagem significativa e a continuação do processo de escolarização dos estudantes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Psicologia Escolar, como campo de produção científica e de atuação profissional do psicólogo, caracteriza-se pela inserção da Psicologia no contexto escolar com o objetivo de contribuir para a promoção do desenvolvimento, da aprendizagem e da relação entre esses dois processos.

Inserido neste contexto o psicólogo escolar, tem contribuído de forma efetiva nos processos de aprendizagem dos estudantes que frequentam o Projeto Avanço do Jovem na Aprendizagem. O diferencial desenvolvido por estes profissionais destacou-se em relação as abordagens e nos encaminhamentos dos estudantes dentro de suas demandas, onde precisam de um olhar singular para as questões peculiares.

Nessa nova perspectiva de atuação, o Projeto oportunizou a criação de espaços de interlocução com todos os atores escolares, incluindo e acolhendo os diferentes segmentos que participam e constroem o cotidiano escolar. Esses espaços oportunizaram tanto os aspectos objetivos dos processos de desenvolvimento e de aprendizagem, como a conscientização dos aspectos subjetivos que os permeiam.

Diante deste cenário espera-se que o Psicólogo Escolar continue construindo ações diferenciadas e transformadoras que, além de promoverem o desenvolvimento e a aprendizagem de todos os envolvidos no cotidiano escolar, venham também a enriquecer esse campo do conhecimento.

Por fim, o estudo constante, a apropriação e a atualização do conhecimento deverá ser um continuo na prática do psicólogo que trabalha com adolescentes em distorção idade-escolaridade, que estão excluídos do processo educativo, e que retornam à escola e necessita de

uma fazer pedagógico diferenciado, com suporte individualizado e com as contribuições da Psicologia.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARBOSA, D. R. **Estudos para uma história da Psicologia Educacional e Escolar no Brasil**. Tese de Doutorado, Programa de Pós-Graduação em Psicologia Escolar e do Desenvolvimento Humano, Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2011

CRUCES, A. V. V. **Psicologia e Educação: nossa história e nossa realidade**. In: ALMEIDA, S. F. C. de (Org.). **Psicologia Escolar: ética e competências na formação e atuação profissional**. Campinas: Editora Alínea, 2003. p. 17-36.

LEAL, Z. F.R.G; Facci, M. G. D.; Souza, M. P. R. (Orgs.), (2014) **Adolescência em foco: Contribuições para a Psicologia e para a Educação**. Maringá: EDUEM, 2014.

MARINHO-ARAUJO, C. M., & ALMEIDA, S. F. C. de. **Psicologia Escolar: Recriando identidades, desenvolvendo competências**. Em A. M. Martínez (Org.), **Psicologia escolar e compromisso Social** (pp. 243-259). Campinas, SP: Alínea, 2005

MARTÍNEZ, A. M. **Psicologia Escolar e Educacional: compromissos com a educação brasileira**. Psicologia Escolar e Educacional, Campinas, v. 13, n. 1, p. 169-177, jan. /jun. 2010.

SED-MS-Secretária de Estado de Educação de Mato grosso do Sul- **Projeto Pedagógico do curso AJA-MS-Avanço do jovem na aprendizagem em Mato Grosso do Sul**. Etapa Ensino Fundamental. 2016.

VYGOTSKY, L. S. **Aprendizagem e desenvolvimento intelectual na idade escolar**. In: **Psicologia e Pedagogia: bases psicológicas da aprendizagem e do desenvolvimento**. 2 ed. São Paulo: Centauro, p. 01-17, 2003

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. Rio de Janeiro: Martins Fontes, 1996.